

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**

- Sedes municipais
- ▭ Limite estadual
- ▭ Limite municipal

**LEGENDA**

- Pontos registrados no campo
- Subestação
- LT 500kV Milagres II - Açú III
- Seccionamento
- Canteiro de Obras
- ▭ Área de Influência Indireta dos Meios Físico e Biótico

**Unidades de Relevo**

- DS** Depressão Sertaneja: Apresenta-se em pediplano com relevo monótono, suave-ondulado, com vales estreitos e vertentes dissecadas. As altitudes variam de 20 a 500 metros. Na porção limitada pelos Tabuleiros Costeiros e Planaltos Residuais Sertanejos, observam-se interflúvios na faixa de 1.750 a 3.750 m (D141). Já em sua porção limitada pelos Planaltos Residuais Sertanejos e Planalto Sertanejo, observa-se uma densidade de drenagem grosseira, com interflúvios na faixa de 250 a 750 m (D121). Frequentemente são observados efeitos seletivos da erosão, configurados pela presença de inselbergs, distribuídos isoladamente ou formando agrupamentos com topos de superfícies aguçadas (Da23) ou tabular (D122 e D123). Também são observadas planícies fluviais (Apf) nos cursos dos rios do Carmo e Paraú. A presença de área albiçada próximo ao município de Souza, sobre as formações Antenor Navarro e Souza, contrastando com regiões circunvizinhas, modelada em forma de pedimentos (Pru), com atuação ainda incipiente de processos de dissecção originando interflúvios do tipo tabular. Associada a este padrão, também podem ser observadas planícies fluviais (Apf) nos cursos do Rio do Peixe.
- PS** Planalto Sertanejo: Caracteriza-se como uma área de grandes dobramentos e falhamentos evidenciados por exentos alinhamentos de cristas paralelas intercaladas por áreas deprimidas colinosas. Apresenta intensa dissecção, predominando padrões de relevo com formas aguçadas, com densidade de drenagem grosseira e média intensidade de aprofundamento das drenagens (Da23) ou de densidade de drenagem muito grosseira com vales rasos (Da11), e formas convexas com vales rasos e densidade de drenagem muito grosseira (Dc11). Na área compreendida pelos municípios de Barros e Milagres, porção mais ao sul da área estudada, além dos padrões de relevo supracitados, observam-se superfícies tabulares, desenvolvidas sobre influência de rochas sedimentares. Estes padrões assemelham-se por apresentarem vales rasos, diferenciando-se, porém, em relação à densidade de drenagem, a qual varia de média (D131), com interflúvio na faixa de 750-1.750 m, para padrão observado em Barros, a fina, com interflúvio na faixa de 1.750-3.750 m, para o padrão observado em Milagres. Também nesta unidade são observadas planícies fluviais (Apf), cujo critério de representação são os mesmos descritos para aquelas observadas na Depressão Sertaneja.
- PRS** Planaltos Residuais Sertanejos: Caracteriza-se como uma área de grandes dobramentos e falhamentos evidenciados por extensos alinhamentos de cristas paralelas intercaladas por áreas deprimidas colinosas. Em sua porção dominada por rochas ácidas apresenta topo com superfície tabular de densidade de drenagem grosseira com interflúvios na faixa de 250 a 750 m (D121). Já em zonas gnáissicas observam-se padrões de relevo aguçados, com vales rasos e densidade de drenagem muito grosseira (Da11) ou com aprofundamento médio dos drenos com densidade de drenagem grosseira (D123); e conexos, com vales rasos e densidade de drenagem grosseira (Dc21), resultantes da maior intensidade do processo de dissecção. As variações dos interflúvios são nas faixas de até 250 m, para Da11, e de 250 a 750 m, para Da23 e Dc21.
- TC** Tabuleiro Costeiro: São constituídos de platôs dedimentares, cujas altitudes variam de 30 a 150 metros. Sobre o Grupo Barreiras, observa-se predomínio de processos erosivos de pediplanagem originando superfícies aplainadas parcialmente conservadas (Pgu). Sobre a formação Açú predominam processos de dissecção que originam superfícies do tipo tabular, apresentando vales rasos e média densidade de drenagem com interflúvios que variam de 750 - 1.750 m (D131). Associado aos efeitos endógenos, os padrões observados também resultam de condições climáticas semi-áridas, predominantes a partir da última glaciação. A unidade, dentro da área estudada, é delimitada a nordeste pela planície fluvial do rio Piranhas, com padrão de relevo plano (Apf).

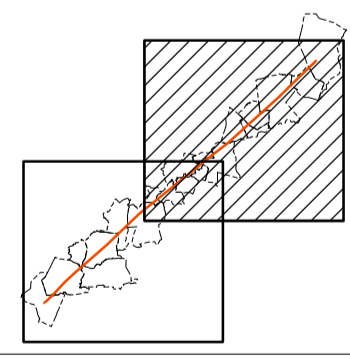
**NOTAS**

PROJEÇÃO: UTM  
DATUM: SIRGAS 2000  
FUSO: 24

**FONTE**

- Mapeamento das Unidades Territoriais - IBGE, 2010.
- Sedes Municipais - IBGE, 2002
- Manual Técnico de Geomorfologia (BGE, 2009).

**ARTICULAÇÃO**



**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL**

**LINHA DE TRANSMISSÃO 500 kV MILAGRES II - AÇÚ III, SECCIONAMENTOS E SUBESTAÇÕES ASSOCIADAS**

MAPA GEOMORFOLÓGICO			
<b>ATE XVII</b> ATI 044 Transmissão de Energia S.A.			
Responsável: ENGº ARISTÓTELES JOSÉ BOURSCHIED	Conselho: CREA/RS - 9.409	Etapa Projeto: EXECUÇÃO	
Execução: ENG. AGRº MARCOS L. CAMPOS DO VALE ENG. AGRº RUY JOSÉ C. SILVEIRA	CREA/RS - 195.260 CREA/RS - 9.432	Data: AGO/2013	Escala: 1:200.000
Verificação: ENGº AGRº NELSON SILVEIRA	CREA/RS - 67.895	Data: AGO/2013	Folha: 01 DE 02
Aprovação: ENGº FL. ROZANE NOGUEIRA	CREA/RS - 98.347	Data: AGO/2013	Rev.: 01
Desenho: BIÓL. JESSICA MONGUILHOTT E. MARQUES	CRBio/03D - 58.336	Data: AGO/2013	Codificação: P11124306_Arq_Monitor/Mapamento/SIS